

ARROZ - 20/08/2018 a 24/08/2018

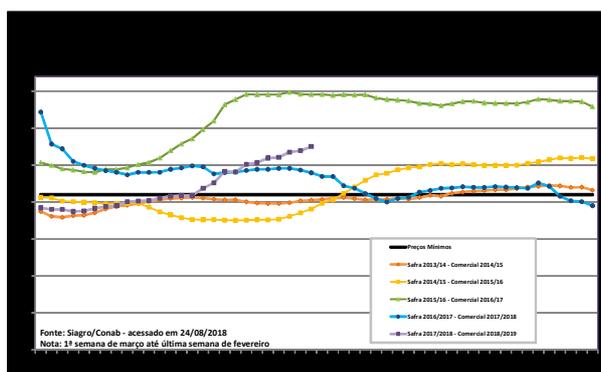
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	38,96	41,95	42,52	9,14%	1,36%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	44,83	48,50	48,50	8,19%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	45,27	46,42	-	2,54%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	39,26	39,59	39,59	0,84%	0,00%
Tocantins	60kg	50,00	58,00	60,00	20,00%	3,45%
Mato Grosso (MT)	60kg	41,22	43,28	44,28	7,42%	2,31%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	65,53	66,94	-	2,15%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	59,28	59,97	-	1,16%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	391,40	402,00	410,00	4,75%	1,99%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	555,00	525,00	-	-5,41%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	77,82	81,49	-	4,72%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1483	3,9027	4,0325	28,08%	3,33%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Julho/18

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

Durante a última semana, os preços internos do arroz no mercado brasileiro permaneceram em alta. Essa recuperação de preços ao produtor é provocada pela desvalorização do Real frente a alta do dólar e pelos subsequentes superávits na balança comercial do produto. Ademais, a previsão de menor estoque de passagem para a safra 2017/18, o que reflete em uma oferta e demanda bem ajustadas.

Apesar da alta identificada, os preços, em termos reais, seguem baixo da média histórica. Diante disso, as indústrias e produtores estão em fases divergentes no mercado brasileiro. Enquanto as indústrias estão ativas, os produtores estão recuados, segurando os produtos com a esperança de preços maiores ao longo da entressafra.

Sobre a próxima Safra 2018/19, nota-se uma elevação nos custos de produção, principalmente em decorrência da alta nos preços dos fretes e da desvalorização do Real, que tem resultado em maiores gastos com fertilizantes e defensivos.

## MERCADO EXTERNO

O Paraguai, principal mercado exportador de arroz para o Brasil nas últimas safras, tem de forma consistente expandido sua produção. Segundo dados do USDA, a área destinada a colheita de arroz no Paraguai duplicou nos últimos cinco anos, passando de 80 mil ha na safra 2012/13 para 160 mil há, na última safra 2017/18. Juntamente com o aumento das áreas, observa-se também uma alta de 15% na produtividade no período analisado.

Esse crescimento é possivelmente causado por um estímulo externo, visto que o Paraguai produz excedentes destinados à exportação. Outro fator é em razão ao seu baixo custo de produção, que o torna competitivo no mercado brasileiro, seu principal importador de arroz.

No mercado internacional, apesar da atual colheita norte-americana, a restrição hídrica indiana e o excesso de chuvas na Tailândia e Vietnã continuam exercendo tensão de alta nos valores comercializados.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**No RS, nota-se um atraso no preparo das áreas de arroz, porém ainda é muito cedo para um mensuração dos possíveis impactos sobre a produtividade no estado. Sobre a área, apesar da baixa rentabilidade nos anos de 2017 e 2018 e a baixa capitalização dos produtores, a boa perspectiva de preço pode refletir em manutenção da área no RS, após a retração de 2% na área na Safra 2017/18.**